

Atentados contra industriais recordados em Monsanto

Depois dos assaltos a bancos, que na gíria do Projecto Global eram conhecidos por «recuperação de fundos», Macedo Correia explicou ontem em tribunal o modo como se processaram alguns dos atentados contra industriais reivindicados pelas FP-25 de Abril. Segundo o «arrependido», a partir de 1981 sentiu-se, no Norte do País, a necessidade de a organização dar um «salto qualitativo» concretizado depois nos atentados contra industriais proprietários de empresas com salários em atraso.

Macedo Correia recordou, a propósito, que durante 1981 a componente aberta do Projecto Global — OPM/FUP — desenvolveu uma campanha panfletária contra os contratos a prazo e salários em atraso e que essa campanha foi articulada com os atentados então realizados. Um deles teve lugar em Outubro de 1981 e o objectivo foi o industrial João Mesquita de Oliveira da Têxteis Caneiro. Macedo Correia confirmou que o autor dos disparos que atingiram aquele industrial na perna fora ele e que na acção participaram também Virgolino Cantanhede, Jacob Gusete, Jorge Magalhães e um elemento de Coimbra de que não se recorda o nome, mas que, segundo o seu esclarecimento, é um dos evadidos da Penitenciária de Lisboa.

Macedo Correia disse a respeito deste atentado que o industrial visado tinha recebido um cheque do Estado — 600 mil contos — para viabilizar a sua empresa, mas em vez disso abriu uma conta na Suíça. «Era um industrial que estava à margem da lei», disse, para acrescentar «não tenho remorso nenhum».

Durante a sessão de ontem, interrogado pelo juiz-presidente, Macedo Correia voltou a falar do atentado contra um dos administradores da SA-PEC. O «arrependido» reafirmou que a operação tinha sido concebida de modo a abranger mais administradores, mas que na prática ela visou apenas garantir a «futura indemnização

mentos do comando de Lisboa de que não se recorda.

O nome de Honório Marques, actualmente detido em Coimbra, foi, aliás muito falado durante a sessão de ontem.

Entretanto, os quatro «arrependidos» do processo FUP/FP continuam sem advogado. Na quinta-feira, Adelino Salvado tinha nomeado defensores oficiosos, socorrendo-se para isso da relação da Ordem dos Advogados. No entanto, o juiz-presidente deu ontem a conhecer um ofício do bastonário da Ordem que solicita ao Tribunal um novo prazo de modo a que se possa encontrar, de «forma condigna», solução para o problema da defesa dos réus, a qual está, actualmente, entregue a funcionários do Tribunal.

C.V.

Golpe de misericórdia

Macedo Correia considera que as suas declarações à Polícia Judiciária e ao Tribunal acabaram com o «Projecto Global» e que os elementos da organização ainda em liberdade só podem «sobreviver no estilo da Mafia ou da Maçonaria».

Respondendo por escrito a perguntas que lhe foram colocadas pela agência NP, o principal «arrependido» do processo FUP/FP-25 salienta que «no momento em que o 'pai' e os dirigentes do movimento Projecto Global se sentaram no banco dos réus, o sonho de poucos... quanto ao poder e o Exército Revolucionário... acabou definitivamente».

«Perante tantas provas, às vezes até considero as minhas declarações uma perda de tempo», diz Macedo Correia. Interrogado sobre o que pensa do seu futuro, o réu diz que espera apenas mais uma coisa: «continuar a viver». No entanto, o «arrependido» que há dezoito sessões presta depoimento em Tribunal refere que quando resolveu «pôr os pontos nos ii» fê-lo «conscientemente daquilo que (lhe) poderia acontecer: a morte».

Macedo Correia considera que o retratar-se em Tribunal é uma nova experiência, mas afirma que apesar do seu «desportivismo, tenho-me sentido violentamente posto à prova». O réu adiantou à NP que a «luta é uma acção contínua» e que não consegue «arrender-se».

«O meu empenho na destruição do Projecto Global reside nisto: quiseram destruir-me como estão fazendo em relação a outros para safarem os políticos», diz Macedo Correia, acrescentando que «os chefes não têm personalidade e Otelo não passa de um roque».

III Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos

Fernando Pessoa como recriador de outros

— Nietzsche, Lorca, Whitman

O III Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, ontem iniciado em Lisboa, responde à necessidade de «periodicamente se pensar em conjunto» sobre a obra de um dos maiores poetas portugueses de sempre — disse, na abertura do encontro, António Alçada Baptista. (Refira-se, num parêntesis, que Alçada Baptista preside à Comissão Executiva das Comemorações do Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa, de que fazem parte Maria Vitalina Leal de Matos, Fernando J.B. Martinho, Arnaldo Saraiva e Teresa Rita Lopes.)

O Congresso, segundo Alçada Baptista, nada tem de artificial: vem ao encontro, pelo contrário, do desejo de estudar a vida e a obra de Fernando Pessoa. Adiantou ainda Alçada Baptista: «Para a concretização do Congresso» há razões profundas — e a inteligência portuguesa e mundial converge nesse sentido.»

Luciana Picchio — edição crítica

A propósito da designação da investigadora italiana Luciana Stegagno Picchio para dirigir a edição crítica das obras de Fernando Pessoa, Alçada Baptista explicou que ela fora decidida por unanimidade pelos membros da Comissão e que se pretendia homenagear uma personalidade que à investigação, nomeadamente da Cultura Portuguesa, tem consagrado tanto do seu esforço.

«Com o devido respeito pelos investigadores portugueses, acentuou Alçada Baptista, a verdade é que a professora Luciana Picchio é conhecedora de métodos de interpretação e organização que nós não temos.»

Quanto à constituição da equipa que a investigadora italiana dirigirá, observou nada estar ainda decidido, mas que, certamente, dela farão parte estudiosos portugueses (even-

tualmente em maioria) e estrangeiros.

Luciana Picchio, agradecendo as palavras que lhe tinham sido dirigidas, afirmou que na quinta-feira (primeira reunião da Comissão com a intelectual italiana) «tudo será analisado e tudo ficará decidido.»

Aproximação com Nietzsche

A primeira comunicação no Congresso foi de Eduardo Lourenço: a influência de Nietzsche na obra de Fernando Pessoa, aproximações e divergências entre os dois autores.

Aquele ensaísta começou por observar que a presença (das ideias) de Nietzsche em Portugal foi «extremamente importante, mais do que à primeira vista parece», havendo sinais dela nomeadamente em Pessoa.

«É o Nietzsche das publicações anarquistas ou anarquizantes, Nietzsche que fez a apologia do indivíduo superior, que se distingue das massas, aquele que mais impressiona a geração que, em Portugal, o lê e conhece» — precisou o autor de «O Labirinto da Saudade».

Exemplificando com Pessoa, lembrou que o «poeta plural» fez a sua primeira aproximação a Nietzsche num artigo publicado na revista «Águia» sobre a moderna poesia portuguesa — a

que, nos anos seguintes, a «marca nietzschiana» continuou evidente na obra pessoana, nomeadamente num texto como «Ultimato».

De acordo com Lourenço o «Ultimato» é nietzschiano, sob o aspecto estilístico: excertos de Pessoa e textos de Nietzsche (nomeadamente «Ecce Homo») confirmariam aquele seu juízo.

Esclarecendo o seu raciocínio, o ensaísta disse que Fernando Pessoa frequentemente se instala «no ninho de outros»; aproveita o que encontra e transforma esse material, criando material novo.

Nas três restantes comunicações da primeira sessão de trabalhos do Congresso (que hoje prossegue e termina amanhã), o poeta e ensaísta espanhol Angel Crespo falou do pensamento de Pessoa «em torno das relações entre os diferentes povos da Península»; o francês Robert Brechon de «Fernando Pessoa entre a vida e o sonho»; e o norte-americano Edwing Honig «aproximou» Pessoa de outros dois poetas: o espanhol Garcia Lorca e o americano Walt Whitman.

Exposição

O Congresso reúne pessoanos de uma dezena de países e nas 11 sessões de trabalho previstas serão lidas mais de cem comunicações.

Diga-se, finalmente, que fotografias, textos manuscritos e dactilografados, alguns dos quais inéditos, de Fernando Pessoa — ele — mesmo e dos seus heterónimos integram a exposição sobre o poeta da «Mensagem», ontem inaugurada, na Gulbenkian, pelo Presidente da República.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2952, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Martinchel, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 2810 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT da Cerâmica de António Cordeiro Bispo ao PT n.º 767 de Martinchel.

Linha aérea a 30 KV, com 155 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 767 de Martinchel ao PT n.º 770 de Martinchel.

Linha aérea a 30 KV, com 109 metros, do poste n.º 12 da linha para o PT n.º 767 de Martinchel ao PT n.º 769 de Martinchel.

Linha aérea a 30 KV, com 348 metros, do poste n.º 17 da linha para o PT n.º 767 de Martinchel ao PT n.º 766 de Martinchel.

Linha aérea a 30 KV, com 1351 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 461 de Casal de Figueira e Casal da Serra ao PT n.º 768 de Martinchel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 22 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2921, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 200 metros, do poste n.º 11 da linha de interligação, poste n.º 21 da linha para o PT n.º 995 de Casas Altas — poste n.º 41 da linha para o PT n.º 40 de Vale do Freixo, ao PT do Monte de S. Pedro de João David Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Novembro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

A TABAQUEIRA NA CONVENÇÃO ANUAL DA ISSA

Teve lugar recentemente num hotel da zona do Estoril a 30.ª Convenção Anual da Internacional Ship Suppliers Association (ISSA), uma organização de empresas fornecedoras de produtos destinados ao abastecimento de navios e consumo a bordo.

A presença da Tabaqueira nesta reunião — com um agradável «stand» que teve a visita dos representantes de muitas empresas nacionais e estrangeiras do ramo e que estabeleceram contactos que já se demonstraram profícuos — visou incrementar as suas vendas, numa tentativa de contrariar a recessão que se nota actualmente no sector da marinha mercante, não só nacional como mundial.

As vendas da Tabaqueira em 1984, tanto para navios nacionais como estrangeiros, aumentaram 23% em relação ao ano anterior. Em 1985 e apesar das dificuldades decorrentes da alteração da legislação portuguesa aplicável a este tipo de consumo, a Empresa espera manter o volume das suas vendas, graças a uma actualização dinâmica e à sua presença regular em certames deste género.

Lisboa, 1985/11/25